
BRENTANO E TRENDELENBURG: A RELAÇÃO DOCENTE QUE INDIRETAMENTE INFLUENCIOU HUSSERL

*André R. C. Fontes**

Resumo: O artigo trata das influências teóricas de Adolf Trendelenburg sobre Franz Brentano e as consequências na filosofia de Edmund Husserl.

Palavras-chave: doutrina; Direito; ética.

Abstract: The article addresses the theoretical influences of Adolf Trendelenburg over Franz Brentano and its consequences in Edmund Husserl's philosophy.

Keywords: doctrine; Law; ethics.

Adolf Trendelenburg, nascido em 1802 e morto em 1872, foi um dos mestres de Franz Brentano.¹ Professor em Berlim, advertiu que, no âmago de todas as inovações filosóficas, sempre estarão presentes os valores perenes da filosofia platônico-aristotélica.² Escreveu *Investigações Lógicas*,³ em 1840,

* Doutor em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Desembargador no Tribunal Regional Federal da 2ª Região (Rio de Janeiro e Espírito Santo)

¹ Cf. Liliana Albertazzi, *Introduzione a Brentano*, Roma-Bari: Laterza, 1999. p. 5. Cf. ainda os aspectos mais pessoais dos contatos em A. Kastil, *Die Philosophie Franz Brentano. Eine Einführung in seine Lehre*, Munique: Lehnen, 1951. p. 5.

² E. Riondato, *L'Aristotelismo di Franz Brentano e il suo influsso sulla cultura filosofica italiana*, in atti del Convegno Internazionale di Studi italo-tedeschi, Bonzano: Merano, 1965. p. 341.

³ *Logische Untersuchungen*, Lipsis: S. Hirzel, 1862.

obra na qual se afasta da lógica idealista de Hegel, e, também, da psicologia empírica, para voltar à tradição de Aristóteles.⁴ Trendelenburg afirmou⁵ que a filosofia, em suas linhas fundamentais, está inserida na concepção orgânica do mundo, fundada por Platão e Aristóteles, desenvolvida a partir deles e capaz, ainda, de ulterior desenvolvimento e aperfeiçoamento, que se conseguirá investigando mais profundamente os conceitos fundamentais e os aspectos particulares, mediante fecundo intercâmbio com as ciências empíricas.⁶

A filosofia de Trendelenburg, como a de Aristóteles, está direcionada à ideia de fim; tem, pois, uma visão teleológica do ser, que culmina em um espírito dividido, fim último e causa universal.⁷ Desenvolveu também o autor, sobre as bases indicadas, uma ética e uma filosofia do direito.⁸ É Trendelenburg jusnaturalista à maneira de Santo Agostinho.⁹ Escreveu a respeito desse tema na obra *O direito natural na base da Ética* e constituiu-se um representante da antiga cultura cristã do Ocidente.¹⁰ Além de Brentano, foram seus discípulos J. von Herting, O. Tillmann, G. Teichmüller e Rudolf Eucken, além de Kierkegaard e Dillthey.¹¹ Foi, desse modo, um precursor da reestruturação escolástica no Século XIX, e, por meio de Brentano, influenciou a Fenomenologia de Husserl.¹²

O encontro de Brentano com os textos aristotélicos, depois das primeiras leituras no liceu de Aschaffenerburg, sob a batuta do filósofo Josef Merkel, ocorreu em Berlim, para onde, ainda estudante universitário, transferiu-se por um semestre para estudar com F. A. Trendelenburg.¹³ Historicamente, Trendelenburg apresenta-se como um intérprete protestante de Aristóteles.¹⁴

⁴ Cf. M. Mangiagalli, *Logica e metafísica nel pensiero di Friedrich Adolf Trendelenburg*, Milão: Vita e pensiero, 1983. p. 12. Cf. ainda R. Giannetti, *La presenza di Franz Brentano in Italia agli inizi del Novecento*, Rivista Filosofica Neoscolastica, nº69, 1977. p. 8.

⁵ Cf. Ernst Bratuscheck, *Adolf Trendelenburg*, Berlim: F. Heinschel, 1873. p. 13.

⁶ J. Hirschirberger, op. cit. P. 329.

⁷ Cf. a síntese prefacial de Pierre Aubenque na obra coletiva sob sua direção *Concepts et catégories dans la pensée antique*, Paris: J. Vrin, 1980. p. IX.

⁸ Cf. M. Mangiagalli, *Logica e metafísica nel pensiero di Friedrich Adolf Trendelenburg*, Milão: Vita e pensiero, 1983. p. 32.

⁹ Cf. Edoardo Fugali, *Anima e movimento Teoria della conoscenza e psicologia in Trendelenburg*, Milão: Vita e Pensiero, 2002. p. 22.

¹⁰ Cf. a trad. espanhola, op. cit.

¹¹ Cf. Lilians Albertazzi, *Introduzione a Brentano*, Roma-Bari: Laterza, 1999. p. 6.

¹² Cf. Lilians Albertazzi, *Introduzione a Brentano*. Bari: Laterza, 1999. p. 26.

¹³ Cf. Werle, J.M., *Franz Brentano und die Zukunft der Phiklosophie*, Amsterdã: Rodopi, 1989. p. 64.

¹⁴ O próprio Brentano trabalhou com as teses da categoria em Aristóteles, que são justamente as teses de Trendelenburg. Edoardo Fugali, *Anima e movimento Teoria della conoscenza e psicologia in Trendelenburg*. Milão: Vita e pensiero, 2002. p.31.

Como recordam Paulsen e Prantl, os seminários de Trendelenburg obrigavam os estudantes a um árduo trabalho sobre os textos aristotélicos.¹⁵

Sucessivamente, Brentano apresenta-se por dois semestres na Universidade de Münster para obter aulas do neoescolástico F.J. Clemens.¹⁶ Por não ser teólogo de profissão, Clemens, ao contrário de Trendelenburg, é expoente de um catolicismo intransigente e combativo.¹⁷ São as suas teses publicadas na revista *Katholik* que provocaram uma divergência entre alguns teólogos alemães.¹⁸ A influência de Trendelenburg e de Clemens é muito forte em Brentano, e pode ser constatada, de modo evidente, nas suas primeiras obras de caráter aristotélico, como se vê na obra *Sobre os múltiplos significados do ser segundo Aristóteles*, dedicada ao próprio Trendelenburg, e, também, na *Psicologia de Aristóteles, com particular atenção à sua doutrina do noûs poietikós*, dedicada a Merkel.¹⁹

Em verdade, Brentano escolheu habilitar-se com Clemens e inicialmente pensava em fazê-lo com uma tese sobre Suarez.²⁰ O contato com Clemens parece ter sido determinante também na decisão de Brentano de seguir a sua vocação religiosa. Em 6 de agosto de 1864, depois de breve período de reflexão junto ao claustro dominicano em Graz, Brentano ingressou na ordem dominicana e dedicou-se ao monacal.²¹

Naquele período, a academia nas universidades alemães era sistematicamente dominada por expoentes protestantes, e suscitava vivazes discussões e notórios panfletos ideológicos.²² Brentano residia em Münster nesse período de lutas e decidiu habilitar-se em faculdade na qual poderia “achar-se em harmonia com as teses do examinador”.²³ No ano de 1862, então, Brentano habilita-se em Tübingen *in absentia*,²⁴ com a já mencionada tese sobre os múltiplos significados do ser em Aristóteles.²⁵

¹⁵ Cf. Francesca Modenato, *Coscienza ed essere in Franz Brentano*, Bolonha: Casa Editrice Pàtron, 1979. p69.

¹⁶ Cf. Liliana Albertazzi, *Introduzione a Brentano*. Bari: Laterza, 1999. p. 25.

¹⁷ Cf. Paolo Bucci, Husserl e Bolzano *Alle origini della fenomenologia*. Milão: Unicopoli, 1999. p. 52.

¹⁸ Cf. Adriano Bausola, *Conoscenza e moralita in Franz Brentano*, Milão: Vita e Pensiero, 1968. p32.

¹⁹ Cf. as tradução italiana de Stefano Tognoli, Milão: Vita e Pensiero, 1995.

²⁰ “É o professor do meu coração”, escreveu ao tio Gunda von Savigny, descrevendo sua passagem com Clemens. Cf. Münchm D. *Der frühe Franz Brentano. Materialien zum Verhältnis von Philosophie und Katholizismus*. Amsterdã: Rodopi, 1983. p. 3.

²¹ Angela Marocco, *Brentano le prove dell'esistenza di Dio*, Roma: Edizioni Studium, 1998. p. 9.

²² Münchm D. *op. cit.*

²³ Carta escrita ao tio Gunda von Savigny, *op. cit.* – a carta é de 29.06.2859.

²⁴ Clemens nel frattempo era deceduto). Cf. Liliana Albertazzi, *op. cit.*, p.7.

²⁵ Cf. a trad. italiana de Stefano Tognoli, Milão: Vita e Pensiero, 1995.

A tese trata de um argumento de Trendelenburg, *a doutrina das categorias de Aristóteles*, mas sob ponto de vista diverso: ao invés de partir da análise lingüística da predicação, Brentano escolhe uma perspectiva que poderia ser resumida e designada como ontológico-principiológica.²⁶

²⁶ Cf. Pierre Aubenque, op. cit. p. xi.